

## PSICOTERAPIA INFANTIL E O PAPEL DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL JUNTO ÀS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

### Eixo 2 – Psicoterapia

Larissa Gomes Pereira; UECE/CE; *imlarissa.pereira@aluno.uece.br*  
Dágila Vasconcelos Rodrigues; UFC/CE; *dagilavasconcellos@gmail.com*  
Amanda Biasi Callegari; UFC/CE; *amandabiasi@sobral.ufc.br*

### INTRODUÇÃO

A psicoterapia infantil pode ser um mediador importante para os indivíduos que apresentam algum tipo de crise e/ou sofrimento psíquico que impedem seu desenvolvimento, tais como dificuldades de aprendizagem, transtornos de humor ou estresse pós-traumático. No entanto, a psicoterapia também é um serviço estruturado na sociedade capitalista, ou seja, o acesso a esse recurso terapêutico é mais fácil para as camadas mais abastadas e, dificultado para a classe trabalhadora, que só pode acessá-lo através do sistema público de saúde.

Nesse sentido, apontamos que a psicoterapia infantil não alcança a toda a população de crianças que necessitam de tal recurso e que esse processo está relacionado à divisão de classes que viabiliza, ou não, o acesso a produtos do trabalho humano e ao conhecimento historicamente acumulado. Assim, estar em uma situação de vulnerabilidade social remete a condição dos fragilizados juridicamente ou politicamente que necessitam de auxílio e proteção para a garantia de seus direitos como cidadãos (SCOTT et al., 2018).

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) afirma que crianças e adolescentes são portadores dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana que, por lei, significa dizer que o Estado garante o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990). Porém, na prática, crianças em situação de vulnerabilidade não são assistidas em todos os âmbitos citados.

Isso ocorre porque embora o Estado apareça à sociedade civil como uma espécie de mediador entre as classes sociais, que deveria garantir o bem-estar de todos, em verdade, o Estado nada mais é que o garantidor apenas dos interesses da classe dominante. Assim, ao primeiro sinal de uma crise capitalista, os direitos sociais conquistados pela classe trabalhadora através de muitas lutas, são os primeiros a serem questionados e retirados.

A Psicologia Histórico-Cultural (PHC) entende que o ser humano é um ser social e que, por isso, as dimensões psicológicas e os problemas sociais não se separam, uma vez que a dimensão psicológica individual é determinada pela organização social de um dado

momento histórico. Estruturada através do Materialismo Histórico-Dialético, a PHC caminha na direção oposta às explicações que separam o indivíduo do seu meio social, uma vez que a partir do estudo da sociedade capitalista, Marx (2017) chegou ao entendimento de que as condições materiais são determinantes da vida dos indivíduos, ainda que essa relação não se dê de maneira direta, mas mediada. Por meio do estudo da economia política burguesa, Marx (2017) verificou que as condições materiais determinam a existência espiritual dos homens.

Partindo dessa mesma perspectiva, Vygotski (1997) afirma que o meio social é o terreno onde ocorre o processo de desenvolvimento do indivíduo, a constituição de seu psiquismo e as possibilidades ou não do seu pleno desenvolvimento. Numa sociedade de classes, não está dada a possibilidade de desenvolvimento para a maioria da população e, nesse sentido, se pode afirmar que também as condições psicológicas não obedecem a um todo homogêneo. Assim como a sociedade é dividida em classes e, por isso, o produto do trabalho humano, assim como a cultura humana não é acessada por todos de modo igual, “não pode ser dito que a composição das personalidades humanas representa algo homogêneo e uniforme em um dado período histórico” (VYGOTSKY, 1930, p. 2).

Nos estudos sobre a Defectologia, Vygotski coloca uma questão: “Uma criança proletária atinge o grau de desenvolvimento que poderia alcançar?” (VYGOTSKY, 1997, p. 54, tradução nossa). Trazendo essa questão para a discussão proposta neste trabalho, podemos nos questionar: se ao proletariado o acesso e as condições de vida não são favoráveis à possibilidade de pleno desenvolvimento das capacidades humanas, pois na hierarquia das necessidades o trabalhador deve se preocupar primeiramente com a sobrevivência, podemos pensar que crianças em situação de vulnerabilidade social, por enfrentarem desafios estruturais, não atingem o grau de desenvolvimento que poderiam atingir? A psicoterapia poderia ser um meio de investigação dessas relações e de possibilidade de promover intencionalmente esse desenvolvimento?

Partindo desse entendimento, essa pesquisa se propõe a traçar caminhos sobre o papel da Psicologia Histórico-Cultural (PHC) frente à questão da população infantil em situação de vulnerabilidade, entendendo que a psicoterapia infantil pode ser um recurso mediador importante para esses indivíduos, mas também tendo em consideração que a psicoterapia é inacessível a grande parte da população.

## **METODOLOGIA**

Para começar o levantamento de dados sobre a psicoterapia infantil com vulneráveis no Brasil, foi realizada uma pesquisa no *Scielo* a partir dos descritores “psicoterapia infantil”,



“psicologia histórico-cultural” e “vulnerabilidade social”, mas não foram encontrados resultados. Modificando o primeiro descritor “psicoterapia infantil” por “psicoterapia com crianças”, também não foi encontrada nenhuma produção. Utilizando apenas os descritores “psicoterapia infantil” e “psicoterapia com crianças” também não se obteve resultados.

Nesse sentido, uma quarta busca foi realizada apenas com o descritor “Psicoterapia com crianças”, foram encontrados 34 artigos, com periodização de 1998 a 2021, mas nenhum deles abordava a questão da psicoterapia infantil com crianças em situação de vulnerabilidade. Uma quinta busca a partir do descritor “Psicoterapia infantil” resultou em 14 artigos brasileiros entre os anos de 1998 a 2021, mas nenhum deles tratava do tema desta pesquisa.

A vista disso verificou-se a falta de produções sobre a psicoterapia infantil com crianças em situação de vulnerabilidade social nesse banco de dados. Assim, devido à importância do tema e as possibilidades de desenvolvimento da discussão em torno da temática por meio da Psicologia Histórico-Cultural, com base no Materialismo Histórico Dialético buscou-se levantar um panorama da população vulnerável infantil e o papel da PHC frente às questões do alcance da psicoterapia infantil na população.

## **DESENVOLVIMENTO**

Entendendo que as questões sociais e econômicas são determinantes da vida humana, procuramos em um primeiro momento traçar o perfil da população infantil. Os dados normalmente mostram crianças e adolescentes como base de uma mesma amostra, por esse motivo não foi possível delimitar apenas o cenário infantil. Nessa perspectiva, utilizamos como base os dados que a Fundação ABRINQ disponibilizou na 8ª edição do Cenário da Infância e Adolescência no Brasil (2021), que traça um panorama geral da infância e adolescência a partir da análise e exposição dos principais indicadores sociais da população.

De acordo com a Fundação ABRINQ (2021) em 2020, estimava-se que 69,8 milhões de crianças e adolescentes entre zero e 19 anos de idade residiam no Brasil. Dentre essa parcela, 9,1 milhões (21,9%) da população de até 14 anos de idade possuíam renda domiciliar mensal *per capita* de até 1/4 de salário mínimo e 9,7 milhões (23,4%) possuíam mais de 1/4 a 1/2 de salário-mínimo, entendendo que o salário mínimo em 2020 era mil e cem reais. Além disso, em 2019, 13,5% das crianças de até cinco anos estavam em situação de desnutrição e 16,3 % da população não possuía acesso à rede de distribuição geral de água (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2021). Em 2019, a taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inadequadas, saneamento inadequado e falta de higiene segundo grupo etário de zero a quatro anos de idade foi de 4,7 % para cada 100 mil habitantes (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2021).



Em 2019, 5,4 milhões de pessoas viviam em domicílios sem banheiros, 2,2 milhões residiam em domicílios de paredes externas construídas com materiais não duráveis e 11,6 milhões de pessoas dividiam um quarto com três moradores por domicílio (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2021). Esses dados coletados são indicativos importantes, no entanto, é válido lembrar que com a crise sanitária e econômica ocasionada pela Covid-19 esses dados tendem a mudanças drásticas e aprofundamento da condição de vulnerabilidade dessas crianças.

Diante desse cenário, é possível afirmar que praticamente metade da população entre 0 e 14 anos se encontra em condições totalmente precárias de vida, não gozam efetivamente dos direitos básicos previstos em lei e que, diante da crise capitalista mundial e da crise sanitária decorrente desse modo de produção, são ainda mais ameaçados em sua existência.

Tendo em vista essas condições de vida, surgem algumas perguntas: 1) como a Psicologia Histórico-Cultural pode contribuir para compreender os impactos psicológicos dessa situação de miséria crescente no Brasil, especialmente no caso das crianças?; 2) A psicoterapia individual poderia ser considerada uma via de investigação das consequências psicológicas das atuais condições de vida das crianças em situação de vulnerabilidade e um meio de promover intencionalmente esse desenvolvimento?

## **CONCLUSÕES**

Considerando que a psicoterapia infantil não alcança a maior parte da população e entendendo que esse serviço pode ser promotor de saúde, é papel da Psicologia Histórico-Cultural refletir sobre como a falta do acesso ao recurso terapêutico inviabiliza possibilidades de desenvolvimento humano. Partindo da perspectiva que as crianças em situação de vulnerabilidade social fazem parte dessa parcela que não tem acesso a recursos terapêuticos, pois, diante da crise capitalista mundial e da crise sanitária decorrente desse modo de produção, vêm perdendo sistematicamente seus direitos. Entendemos que a diminuição drástica dos salários, a precarização das condições de trabalho, o aumento acelerado do desemprego e dos preços das mercadorias - impacta diretamente na qualidade de vida das crianças.

Dessa forma, afirmamos que é necessário produzir meios de superação da estrutura que inviabiliza o acesso aos produtos humanos, compreendendo que o modelo capitalista é a estrutura que viabiliza as desigualdades. Concluímos que à luz da Psicologia Histórico-Cultural não podemos pensar uma psicoterapia que não englobe todo o público infantil. A partir do materialismo histórico entendemos que esse trabalho não delimita a questão, mas abre caminho para reflexões que devem ser investigadas e debatidas no campo da ciência

psicológica. Nesse sentido, apontamos que são necessárias mais pesquisas sobre psicoterapia infantil a partir da Psicologia Histórico-Cultural.

**Palavras-chave:** Psicologia Histórico-Cultural. Psicoterapia infantil. Vulnerabilidade social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 17 ago. 2021.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cenário da infância e da adolescência no Brasil 2021**. 1 edição. RWC Gráfica, 2021. Disponível em:

<https://sistemas.fadc.org.br/documentos/2021/cenario/cenario-da-infancia-e-da-adolescencia-2021.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MARX, Karl. **O capital - crítica da economia política**: livro I: o processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. – 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

SCOTT, Juliano Beck et all. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, 2018. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167711682018000200013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682018000200013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 ago. 2021.

VYGOTSKI, Lev Semiónovic. **Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología**. VISOR DIS., S.A., Madrid, 1997, p. 54. ISBN: 84-7774-129-8

VYGOTSKY, Lev. **A transformação socialista do homem**. Primeira edição, p. 2, 1930.

Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/vygotsky/1930/mes/transformacao.htm>. Acesso em: 01 de set. 2021.